

Coordenação de Biologia Médica

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO, TRANSPORTE E REJEIÇÃO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

63.2100-06

MÓDULO: IMUNOPARASITOLOGIA

Revisão 07
Jul/2024

Elaborado por:
Fabricia Alves Arruda

Verificado por:
Mariana Caetano dos Santos
Aline Oliveira Barbosa
Kérlita Kyarely Gonçalves

Aprovado por:
Fabricia Alves Arruda

Coordenador(a): Fabricia Alves Arruda
e-mail: imunoparasitogo@gmail.com
Telefone: (62) 3201-9669

SUMÁRIO

1. AIDS/HIV – CD4/CD8.....	5
2. AIDS/HIV - SOROLOGIA	6
3. AIDS/HIV – CARGA VIRAL.....	7
4. AIDS/HIV - GENOTIPAGEM	8
5. AIDS/HIV – HLA-B*5701	9
6. AIDS/HIV – DNA Pro-Viral.....	10
7. BARTONELOSE	11
8. BOTULISMO	12
9. BRUCELOSE	13
10. CLAMÍDIA E GONOCOCO	14
11. ESQUISTOSSOMOSE (E OUTROS HELMINTOS) – PESQUISA PARASITOLÓGICA.....	15
12. ESQUISTOSSOMOSE – SOROLOGIA	16
13. DOENÇA DE CHAGAS – SOROLOGIA CHAGAS AGUDA.....	17
14. DOENÇA DE CHAGAS – PARASITOLÓGICO CHAGAS AGUDA	18
15. DOENÇA DE CHAGAS – SOROLOGIA CHAGAS CRÔNICA.....	19
16. DOENÇA DE CHAGAS – PCR	20
17. FEBRE MACULOSA – IMUNOHISTOQUÍMICA	21
18. FEBRE MACULOSA – SOROLOGIA.....	22
19. FILARIOSE – SOROLOGIA	23
20. FILARIOSE – PESQUISA PARASITOLÓGICA.....	24
21. HEPATITE B – CARGA VIRAL	25
22. HEPATITE C – CARGA VIRAL	26
23. HEPATITE C - GENOTIPAGEM	27
24. HIDATIDOSE / EQUINOCOCOSE – SOROLOGIA	28
25. LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA – PESQUISA DIRETA.....	29
26. LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS.....	30
27. LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA - SOROLOGIA.....	31
28. LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA - SOROLOGIA.....	32
29. LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA - PCR.....	33
30. LEPTOSPIROSE – SOROLOGIA	34

31. LEPTOSPIROSE – HISTOPATOLÓGICO E IMUNOHISTOQUÍMICA.....	35
32. MALÁRIA – PESQUISA PARASITOLÓGICA E TESTE RÁPIDO	36
33. MALÁRIA – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS.....	37
34. MONONUCLEOSE INFECCIOSA (EPSTEIN BARR)	38
35. SÍFILIS - DIAGNÓSTICO	39
36. SÍFILIS - CONTROLE	40
37. TOXOPLASMOSE	41
38. TUBERCULOSE - IGRA.....	42

1. AIDS/HIV – CD4/CD8	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> contagem de linfócitos TCD4+/CD8+; método: Citometria de Fluxo.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> 1 tubo de sangue total em EDTA K2 ou K3; coletar o volume ideal indicado pelo fabricante do tubo (respeitar a proporção correta de sangue/anticoagulante); homogeneizar suavemente por inversão, imediatamente após a coleta, para evitar coágulos; identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; não centrifugar.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> conservar e enviar entre 20 a 25°C (recomenda-se o uso de gelo reciclável para manutenção dessa temperatura durante o transporte); enviar no tubo primário (não transferir); entrega até 24 horas após a coleta: até às 12 horas da manhã seguinte da coleta. Não recebemos amostras de CD4 após as 12h de sextas e vésperas de feriados.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> cópia de documento pessoal com CPF; cópia do comprovante de endereço (para primeiros cadastros); formulário de solicitação: laudo médico para emissão de BPA-I, com todos os dados obrigatórios (em asterisco) preenchidos, assinado e carimbado pelo solicitante; link para acesso ao formulário atualizado: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2019/laudo-medico-para-emissao-de-bpa-i-contagem-de-linfocitos-t-cd4-cd8-1/view; o item “Justificativa do procedimento/solicitação”, do formulário, deve ser preenchido conforme os critérios de realização do exame contidos no PCDT. O SISCEL não permite o cadastro caso os critérios não sejam preenchidos ou estejam em desacordo com o PCDT. Nesse caso, a amostra será descartada.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos; amostras lipêmicas, hemolisadas ou com coágulos; amostras refrigeradas ou fora da temperatura ideal; volume de sangue diferente do estipulado no rótulo do tubo.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> a unidade coletadora só poderá coletar e enviar o material após treinamento realizado pelo LACEN-GO; cadastro realizado no sistema SISCEL, pelo LACEN-GO.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 15 dias.

2. AIDS/HIV - SOROLOGIA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • HIV, Sorologia (Diagnóstico de adultos e crianças acima de 18 meses); • métodos: Quimioluminescência (pesquisa simultânea de antígeno P24 e anticorpos para HIV 1 e 2) e Immunoblot, (pesquisa de anticorpos para HIV 1 e 2).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo seco ou com gel separador, centrifugados, para obtenção de soro; • para 3 ou mais exames de sorologia, colher 2 tubos; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • seguir as orientações do fabricante do tubo quanto ao volume de sangue e a centrifugação.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • 3 dias entre 2 a 8°C ou congelada a -20°C após esse período; • enviar no tubo primário (não transferir).
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • termo de consentimento do paciente fonte em casos de acidente com material biológico.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos; • amostras com hemólise intensa, células sanguíneas ou fibrina; • amostras de crianças menores de 18 meses.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • não realizamos metodologias isoladas, pois seguimos o fluxo de diagnóstico de HIV do Ministério da Saúde contido no Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças; • para diagnóstico de crianças até 18 meses, seguir as instruções de coleta de Carga Viral de HIV.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 10 dias.

3. AIDS/HIV – CARGA VIRAL	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • quantificação de carga viral de HIV; • método: RT-PCR.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo de sangue em EDTA com ou sem gel; • volume mínimo de plasma: 1.300µL; • volume mínimo para RN: 350µL; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • centrifugar apenas se for transferir o plasma; • jamais utilizar heparina na seringa ou reaproveitar amostra que tenha sido manipulada em outros exames.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • conservar e enviar entre 2 e 25°C. Entregar no mesmo dia ou até 16h horas após a coleta; • caso a amostra não possa ser entregue em 16h, deve-se separar imediatamente o plasma em um novo tubo (fornecido pelo LACEN-GO), refrigerar entre 2 e 8°C e enviar em até 4 dias.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • cópia de documento pessoal com CPF; • para RN sem certidão: enviar documentos da mãe; • para pacientes sem documento ou CPF: enviar justificativa por escrito; • cópia do comprovante de endereço (para primeiros cadastros); • formulário de solicitação com todos os dados obrigatórios (em asterisco) preenchidos, assinado e carimbado pelo solicitante; • link para acesso ao formulário atualizado: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2019/laudo-medico-para-emissao-de-bpa-i-quantificacao-de-acido-nucleico-2013-carga-viral-do-hiv-1/view.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • a unidade coletadora só poderá coletar e enviar o material após treinamento realizado pelo LACEN-GO; • cadastro realizado no sistema Siscel, pelo LACEN-GO; • utilizar luvas sem talco para a coleta e manipulação dos tubos.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 15 dias.

4. AIDS/HIV - GENOTIPAGEM	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • genotipagem para HIV - detecção das mutações associadas com a resistência do HIV aos antirretrovirais; • método: genotipagem convencional (protease e transcriptase reversa), GP41, integrase e alça V3 GP120 (predição de tropismo viral – Maraviroque).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 3 tubos de sangue em EDTA com gel, com 3,5mL cada; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • enviar no tubo primário (não centrifugar).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • conservar entre 2 e 8°C e enviar ao LACEN em até 24h.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • formulário para Solicitação de Exame de Genotipagem de HIV com todos os dados obrigatórios (em asterisco) preenchidos, assinado e carimbado pelo solicitante; • link para acesso ao formulário atualizado: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2016/form-solicitacao_geno_hiv_versao_2019-_dcci_14062019_digitavel.pdf/view.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • amostra hemolisada, com coágulo, volume insuficiente ou em tubo de vidro; • amostra com carga viral inferior a 500 cópias/mL; • ausência de critérios de realização do exame.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • cadastro realizado pelo laboratório de referência; • os resultados poderão ser acessados por médicos e enfermeiros cadastrados no sistema LAUDO (https://laudo.aids.gov.br/login) e pelos Médicos de Referência em Genotipagem - MRG no SISGENO (https://sisgeno.aids.gov.br/); • todas as amostras são encaminhadas ao Centro de Genomas - Eurofins às quartas-feiras.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 15 dias após o recebimento da amostra no laboratório executor.

5. AIDS/HIV – HLA-B*5701	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> tipificação do alelo HLA-B*5701.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> 1 tubo de sangue em EDTA sem gel, com 3,0mL; homogeneizar delicadamente por inversão; identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> conservar entre 2 e 8°C e enviar ao LACEN em até 24h.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> formulário para solicitação do exame com todos os dados obrigatórios (em asterisco) preenchidos, assinado e carimbado pelo solicitante; link para acesso ao formulário atualizado: https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/sistemas-de-informacao/sisgeno.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; ausência de critérios de realização do exame estabelecidos no PCDT.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> cadastro realizado pelo laboratório de referência; todas as amostras são encaminhadas ao Laboratório de AIDS & Imunologia Molecular do Instituto Oswaldo Cruz; os critérios para a realização do exame estão no PCDT, disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts; os resultados poderão ser visualizados pelos profissionais prescritores no sistema LAUDO (https://laudo.aids.gov.br/login).
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 10 dias após o recebimento da amostra no laboratório executor.

6. AIDS/HIV – DNA Pro-Viral	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • DNA Pro-Viral do HIV-1; • cadastro no GAL: HIV, Biologia Molecular; • metodologia: Biologia Molecular.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo de sangue em EDTA sem gel; • homogeneizar delicadamente por inversão; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • conservar entre 2 e 8°C e enviar ao LACEN em até 24h.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • formulário para solicitação do exame com todos os dados obrigatórios (em asterisco) preenchidos, assinado e carimbado pelo profissional solicitante; • link para acesso ao formulário atualizado: https://www.gov.br/aids/pt-br/sistemas-de-informacao/gal/arquivos/form-solicitacao-dna-proviral-do-hiv-1-versao-19022024-digitavel.pdf/view
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • a Eurofins Centro de Genomas seguirá rigorosamente os critérios de indicação do exame, recomendados pelo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Crianças e Adolescentes (PCDT) e recusará amostras cuja solicitação do exame não esteja devidamente preenchida com os dados obrigatórios ou fora dos critérios estabelecidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • cadastro realizado pelo laboratório de referência; • todas as amostras são encaminhadas ao Centro de Genomas - Eurofins às quartas-feiras; • os critérios de indicação do exame para a detecção do DNA pro-viral do HIV-1 e aprovação das solicitações pelo laboratório executor estão definidos na NOTA INFORMATIVA Nº 6/2021-.DCCI/SVS/MS; • os resultados poderão ser visualizados pelos profissionais prescritores no sistema LAUDO (https://laudo.aids.gov.br/login).
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 10 dias após o recebimento da amostra no laboratório executor.

7. BARTONELOSE	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • bartoneloze sorologia; • métodos: Imunofluorescência Indireta (IgG e IgM) ou PCR; • GAL: Bartolenose, sorologia.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo seco ou com gel separador para obtenção de soro. • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • enviar duas amostras coletadas no intervalo mínimo de 14 a 21 dias. Cadastrar no GAL como “1ª amostra” e como “2ª amostra”. As amostras podem ser enviadas separadamente; • no primeiro contato com o paciente colhe-se também uma amostra de sangue total para PCR, caso o paciente tenha menos de 10 dias do início dos sintomas; • para 3 ou mais exames de sorologia, colher 2 tubos; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • coletar a partir do 7º dia de sintomas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • manter a amostra congelada (freezer -20°C) até o envio; • acondicionar a amostra em caixa apropriada para transporte de material biológico com gelo seco ou reciclável suficiente para manter a amostra congelada (-20°C).
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha de investigação SINAN, disponível em: http://www.funed.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/BARTONELOSE.pdf • todos os campos da ficha de investigação devem estar devidamente preenchidos, com letra legível, sem abreviaturas ou rasuras, em especial: primeira suspeita, data do início dos sintomas e data da coleta.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • amostras encaminhadas ao laboratório executor, FUNED-MG, todas as quartas-feiras; • metodologia a ser definida pelo laboratório de referência.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • sorologia: 7 dias úteis após o recebimento da amostra no laboratório executor; • PCR: 14 dias úteis após o recebimento da amostra no laboratório executor.

8. BOTULISMO	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • pesquisa de toxina botulínica.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • coleta em tubos com gel separador suficientes para obter 20mL de soro; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • caso não seja possível a coleta em tubo com gel separador, coletar a amostra de sangue (50 mL) em tubos sem anticoagulante (tampa vermelha). Em seguida, centrifugar, preferencialmente sob refrigeração e fracionar o soro nas primeiras duas horas após a coleta; • ou fezes: Enviar em frasco coletor universal 25g ou até 25mL de amostra; • período indicado de coleta: no máximo 7 dias após o início dos sintomas; • coletar a amostras antes da administração do soro antibotulínico.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • conservar em geladeira e transportar entre 2 a 8 °C com gelo reciclável em caixa isotérmica.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha de notificação cadastrada no SINAN.
CrITÉRIOS para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • amostras encaminhadas ao laboratório executor, Instituto Adolfo Lutz – SP, todas as quartas-feiras.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 30 dias úteis, podendo ser maior de acordo com a complexidade do caso.

9. BRUCELOSE	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • sorologia (pesquisa de anticorpos IgG e IgM simultaneamente); • metodologia: Aglutinação – Coloração de Rosa Bengala; • GAL: Brucelose, Sorologia – Coloração de Rosa Bengala.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo seco ou com gel separador para obtenção de soro; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • para 3 ou mais exames de sorologia, colher 2 tubos; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • seguir as orientações do fabricante do tubo quanto ao volume de sangue e a centrifugação.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • até 5 dias entre 2 a 8°C; após esse período, manter congelado; • enviar no tubo primário se refrigerado. Transferir o soro para tubo seco antes do congelamento; • transportar entre 2 a 8 °C, com gelo reciclável, em caixa isotérmica.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos; • amostras com hemólise e lipemia.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • caso persista a suspeita da doença após teste negativo, uma amostra de sangue total poderá ser colhida para realização de PCR.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 3 dias (quando realizado pelo LACEN-GO) ou maior prazo a depender do laboratório de referência que foi enviado.

10. CLAMÍDIA E GONOCOCO	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • detecção de Chlamydia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae (CT/NG); • metodologia: RT-PCR; • GAL: PCR - Neisseria/ Clamídia - Pesquisa de Multipatógenos IST.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • urina, swab vaginal, esfregaço vaginal, swab orofaríngea, endocervical ou swab anal, toda colhidas em kit próprio distribuído pelo Lacen; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • coletar uma amostra para testagem de CT/NG, em sítio de coleta conforme a prática sexual e a sintomatologia, de preferência na mesma consulta do diagnóstico da síndrome e anteriormente à instituição de antibioticoterapia. Assim, pode-se coletar mais de uma amostra por pessoa, a depender da prática sexual; • seguir as instruções de coleta no link: https://rochedia.showpad.com/share/CWnm8vXipleD0IP4Ud0mv; • não utilizar antes ou durante a coleta: lubrificantes, espermicidas, cremes, hidratantes e géis; • se a amostra contiver sangue em excesso ou muco, esta deverá ser descartada; • não lavar a área genital antes da coleta; • utilizar luvas sem talco para a coleta e manipulação das amostras.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • nos tubos cobas® PCR Media as amostras podem ser armazenadas e transportadas entre 2º a 30º C por 12 meses.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • formulário para solicitação do exame com todos os dados obrigatórios (em asterisco) preenchidos, assinado e carimbado pelo profissional solicitante; • link para acesso ao formulário atualizado: https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/sistemas-de-informacao/gal.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • a unidade coletadora só poderá coletar e enviar o material após treinamento realizado pelo LACEN-GO.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 15 dias.

11. ESQUISTOSSOMOSE (E OUTROS HELMINTOS) – PESQUISA PARASITOLÓGICA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • esquistossomose e pesquisa de outros ovos de helmintos; • metodologia: Kato Katz – coloração e microscopia; • GAL: Esquistossomose, parasitológico.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • fezes; • orientar o paciente para realizar a coleta das fezes em recipiente seco e limpo. Evitar contato com o solo, água e urina. Se estiver com diarreia, ele poderá defecar diretamente no pote ou frasco coletor; • colocar as fezes dentro de um pote ou frasco coletor de 50 ml de capacidade, uma quantidade de fezes suficiente para completá-lo à metade. Se o paciente não estiver com diarreia, deverá desprezar a porção inicial e pegar a porção das fezes em que observar a presença de sangue, muco ou parasitos; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • conservar as amostras sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 2 dias antes de enviar ao LACEN, em recipientes hermeticamente fechados; • transportar o material em frascos bem fechados, com a tampa para cima e colocando-os em sacos plásticos; • colocar os frascos em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha de notificação preenchida, lançada no SINAN (com numeração), disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Esquistossomose/Esquistossomose_v5.pdf
CrITÉRIOS para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de frascos de vidro.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • para informações sobre o diagnóstico laboratorial da doença, consultar o Guia de vigilância em saúde: volume 2, disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 6 dias.

12. ESQUISTOSSOMOSE – SOROLOGIA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • esquistossomose, sorologia; • metodologia: Enzimaimunoensaio; • GAL: Esquistossomose, sorologia.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo seco ou com gel separador para obtenção de soro. Separar o soro do coágulo ou do gel e congelar; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • para 3 ou mais exames de sorologia, colher 2 tubos; • seguir as orientações do fabricante do tubo quanto ao volume de sangue e a centrifugação.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • enviar o quanto antes, congelada.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha de notificação preenchida, disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Esquistossomose/Esquistossomose_v5.pdf
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • amostra enviada para a Fiocruz-MG para execução; • para informações sobre o diagnóstico laboratorial da doença, consultar o Guia de vigilância em saúde: volume 2, disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • não determinado pelo laboratório de referência.

13. DOENÇA DE CHAGAS – SOROLOGIA CHAGAS AGUDA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • chagas agudas – sorologia (IgM); • método: Imunofluorescência Indireta (IFI) IgM; • GAL: Chagas aguda, sorologia.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo seco ou com gel separador, centrifugados, para obtenção de soro; • não enviar amostras lipêmicas ou hemolisadas; • seguir as orientações do fabricante do tubo quanto ao volume de sangue no tubo e tempo de centrifugação; • para 3 ou mais exames de sorologia, colher 2 tubos; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • manter a amostra refrigerada (2 a 8°C) por até 5 dias. Após esse período, transferir o soro e manter a amostra congelada a (-20°C).
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha de notificação cadastrada no SINAN: http://portalsinan.saude.gov.br/doenca-de-chagas-aguda.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • exame enviado para laboratório de referência, as quartas-feiras; • para informações sobre o diagnóstico laboratorial da doença de Chagas, consultar o Guia de vigilância em saúde: volume 2, disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • não definido pelo laboratório executor.

14. DOENÇA DE CHAGAS – PARASITOLÓGICO CHAGAS AGUDA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Chagas aguda – parasitológico direto; • GAL: Chagas, parasitológico; • metodologia: Pesquisa direta do parasita em gota espessa, creme leucocitário ou exame direto.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Tubo de sangue total em EDTA ou Heparina; • identificar o tubo com nome completo do paciente e data de nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • enviar amostra refrigerada de 2 a 8°C em até 48h.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha de notificação cadastrada no SINAN: http://portalsinan.saude.gov.br/doenca-de-chagas-aguda.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • para informações sobre o diagnóstico laboratorial da doença de Chagas, consultar o Guia de vigilância em saúde: volume 2, disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 2 dias.

15. DOENÇA DE CHAGAS – SOROLOGIA CHAGAS CRÔNICA

Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • chagas – sorologia (IgG); • métodos: Quimioluminescência, Imunofluorescência Indireta (IFI), Enzimaimunoensaio (ELISA) ou Hemaglutinação (HAI).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo seco ou com gel separador, centrifugado, para obtenção de soro; • não enviar amostras lipêmicas ou hemolisadas; • seguir as orientações do fabricante do tubo quanto ao volume de sangue no tubo e tempo de centrifugação; • para 3 ou mais exames de sorologia, colher 2 tubos; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • em casos de óbito a amostra deverá ser coletada no máximo 21,5 horas após a morte.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • enviar em 5 dias entre 2 a 8°C; • enviar no tubo primário (não transferir).
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha de notificação cadastrada no SINAN: http://portalsinan.saude.gov.br/doenca-de-chagas-aguda.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • para informações sobre o diagnóstico laboratorial da doença de Chagas, consultar o Guia de vigilância em saúde: volume 2, disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 8 dias.

16. DOENÇA DE CHAGAS – PCR	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • chagas, biologia molecular; • metodologia: Biologia Molecular – PCR; • GAL: PCR – Chagas.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • sangue total coletado em tubo com EDTA; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • enviar em 24h sob refrigeração de 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha de notificação cadastrada no SINAN.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • exame realizado na fase aguda e/ou fase crônica com suspeita de reagudização; • exame encaminhado para referência (FUNED-MG); • para informações sobre o diagnóstico laboratorial da doença de Chagas, consultar o Guia de vigilância em saúde: volume 2, disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • não definido pela referência.

17. FEBRE MACULOSA – IMUNOHISTOQUÍMICA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • febre maculosa – imunohistoquímica;
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • fragmentos de órgãos preservados em formalina 10% ou em bloco de parafina contendo quantidade representativas das amostras coletadas. Enviar, com laudo de necropsia, os achados macros e microscópicos; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • coletar nas primeiras 24 horas após o óbito.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • na impossibilidade de enviar o bloco de parafina, acondicionar e enviar o material em formol 10% a temperatura ambiente.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha de investigação SINAN, disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/febre-maculosa; • todos os campos da ficha de investigação devem estar devidamente preenchidos, com letra legível, sem abreviaturas ou rasuras.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • somente mediante consulta prévia e autorização do laboratório de referência; • realizado somente em caso de óbito.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • não definido pelo laboratório de referência.

18. FEBRE MACULOSA – SOROLOGIA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • febre maculosa sorologia; • métodos: Imunofluorescência Indireta (IgG e IgM) e/ou PCR; • GAL: Febre Maculosa, Sorologia.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo seco ou com gel separador para obtenção de soro. • Identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • enviar duas amostras coletadas no intervalo mínimo de 14 a 21 dias. Cadastrar no GAL como “1ª amostra” e como “2ª amostra”. As amostras podem ser enviadas separadamente; • no primeiro contato com o paciente colhe-se também uma amostra de sangue total para PCR, caso o paciente tenha menos de 10 dias do início dos sintomas; • para 3 ou mais exames de sorologia, colher 2 tubos; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • coletar a partir do 7º dia de sintomas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • manter a amostra congelada (freezer -20°C) até o envio; • acondicionar a amostra em caixa apropriada para transporte de material biológico com gelo seco ou reciclável suficiente para manter a amostra congelada (-20°C).
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha de investigação SINAN, disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/febre-maculosa; • todos os campos da ficha de investigação devem estar devidamente preenchidos, com letra legível, sem abreviaturas ou rasuras, em especial: primeira suspeita, data do início dos sintomas e data da coleta.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • amostras encaminhadas ao laboratório executor, FUNED-MG, todas as quartas-feiras; • metodologia de testagem é definida pelo laboratório de referência; • sorologia é a metodologia padrão ouro para a Febre Maculosa, e PCR é complementar.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • sorologia: 7 dias úteis após o recebimento da amostra no laboratório executor; • PCR: 14 dias úteis após o recebimento da amostra no laboratório executor.

19. FILARIOSE – SOROLOGIA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • pesquisa de antígeno filarial; • metodologia: Enzimaimunoensaio (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo seco ou com gel separador para obtenção de soro; • pode ser coletado qualquer hora do dia; • não enviar amostra hemolisada; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • separar o soro e manter a amostra congelada (freezer - 20°C) até o envio; • acondicionar a amostra em caixa apropriada para transporte de material biológico com gelo seco ou reciclável suficiente para manter a amostra congelada a -20°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • ficha de Investigação/ Notificação de Filariose (solicitar a ficha através do e-mail: imunoparasitogo@gmail.com); • solicitação do exame assinada e carimbada; • as amostras devem ser enviadas com as informações de horário e data da coleta, e nome da mãe do paciente, para que o paciente seja registrado no sistema da referência.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • exame enviado para Fiocruz-PE todas as quartas-feiras; • para informações sobre o diagnóstico laboratorial da doença, consultar o Guia de vigilância em saúde: volume 2, disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • de 30 a 60 dias.

20. FILARIOSE – PESQUISA PARASITOLÓGICA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • GAL: Filariose, Parasitológico; • metodologia: gota espessa.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • coletar no horário das 23h à 1h da manhã (horário de circulação periférica da filária), um tubo de sangue total com anticoagulante (EDTA) de sangue venoso; • não coletar à vácuo; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • armazenar e enviar a amostra em temperatura ambiente até 24h após a coleta.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • para informações sobre o diagnóstico laboratorial da doença, consultar o Guia de vigilância em saúde: volume 2, disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 3 dias.

21. HEPATITE B – CARGA VIRAL	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • hepatite B, pesquisa quantitativa do DNA HBV; • método: RT-PCR; • GAL: PCR – Hepatite B.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo de sangue em EDTA com ou sem gel; • volume mínimo de plasma: 1.300µL; • volume mínimo para RN: 350µL; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • centrifugar apenas se for transferir o plasma; • jamais utilizar heparina na seringa ou reaproveitar amostra que tenha sido manipulada em outros exames.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • conservar e enviar entre 2 e 25°C. Entregar no mesmo dia ou até 16h horas após a coleta; • caso a amostra não possa ser entregue em 16h, deve-se separar imediatamente o plasma em um novo tubo (fornecido pelo LACEN-GO), refrigerar entre 2 e 8°C e enviar em até 4 dias.
Documentação obrigatoria	<ul style="list-style-type: none"> • formulário de solicitação com todos os dados obrigatórios (em asterisco) preenchidos, assinado e carimbado pelo solicitante; • link para acesso ao formulário atualizado: https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/sistemas-de-informacao/gal.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • a unidade coletadora só poderá coletar e enviar o material após treinamento realizado pelo LACEN-GO; • utilizar luvas sem talco para a coleta e manipulação dos tubos.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 15 dias.

22. HEPATITE C – CARGA VIRAL	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • hepatite C, pesquisa quantitativa do RNA HCV; • método: RT-PCR; • GAL: PCR - Quantitativo - Hepatite C.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo de sangue em EDTA com ou sem gel; • volume mínimo de plasma: 1.300µL; • volume mínimo para RN: 350µL; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • centrifugar apenas se for transferir o plasma; • jamais utilizar heparina na seringa ou reaproveitar amostra que tenha sido manipulada em outros exames.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • conservar e enviar entre 2 e 25°C. Entregar no mesmo dia ou até 16h horas após a coleta; • caso a amostra não possa ser entregue em 16h, deve-se separar imediatamente o plasma em um novo tubo (fornecido pelo LACEN-GO), refrigerar entre 2 e 8°C e enviar em até 4 dias.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • cópia de documento pessoal com CPF; • cópia do comprovante de endereço; • para pacientes sem documento ou CPF: enviar justificativa por escrito na observação do GAL; • formulário de solicitação com todos os dados obrigatórios (em asterisco) preenchidos, assinado e carimbado pelo solicitante; • link para acesso ao formulário atualizado: https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/sistemas-de-informacao/gal.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • a unidade coletadora só poderá coletar e enviar o material após treinamento realizado pelo LACEN-GO; • utilizar luvas sem talco para a coleta e manipulação dos tubos.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 15 dias.

23. HEPATITE C - GENOTIPAGEM	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • genotipagem para HCV; • método: sequenciamento nucleotídico da região NS5B, em amostras de plasma, para determinação dos genótipos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 e subtipos 1a e 1b, com limite de detecção de 500 UI/ml.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • antes da coleta da amostra, o formulário de solicitação deverá ser digitalizado e enviado para tratamento.hepatites@aids.gov.br, para avaliação da solicitação; • 2 tubos de sangue em EDTA com gel, com 3,5mL cada; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • enviar no tubo primário (não centrifugar).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • conservar entre 2 e 8°C e enviar ao LACEN em até 24h.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • formulário para Solicitação de Exame de Genotipagem de HCV com todos os dados obrigatórios (em asterisco) preenchidos, assinado e carimbado pelo solicitante; • link para acesso ao formulário atualizado: https://www.gov.br/aids/pt-br/sistemas-de-informacao/gal/arquivos/form-solicitacao-geno-hcv-versao-08022023.pdf/view; • requisição do GAL.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • amostra hemolisada, com coágulo, volume insuficiente ou em tubo de vidro; • ausência de critérios de realização do exame.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • conforme Nota Técnica Nº 30/2023-CGAHV/.DVIAHV/SVSA/MS, a realização do exame de genotipagem do HCV se faz necessária somente para pacientes com idade entre 3 e 11 anos e pesando menos de 30kg; • todas as amostras são encaminhadas ao Centro de Genomas - Eurofins às quartas-feiras.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 15 dias após o recebimento da amostra no laboratório executor.

24. HIDATIDOSE / EQUINOCOCOSE – SOROLOGIA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • hidatidose – sorologia; • metodologia: <i>Immunoblotting</i> para detecção de anticorpos IgG anti-<i>Echinococcus</i>.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo seco ou com gel separador para obtenção de sero, (alíquota mínima de 1,0mL); • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • amostras hemolisadas não serão processadas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • congelar a -20°C para armazenamento e envio.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha Epidemiológica para Hidatidose (solicitar formulário através do e-mail: imunoparasitogo@gmail.com).
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • amostra enviada para Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz – RJ.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 20 dias úteis.

25. LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA – PESQUISA DIRETA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> leishmaniose, pesquisa direta; GAL: Leishmaniose Tegumentar Americana, Parasitológico; metodologia: Pesquisa direta de parasitas por microscopia - Coloração de Giemsa.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> coleta realizada exclusivamente pelo LACEN-GO. Agendar através dos telefones: (62) 3201-9628/ 3201-9669; ou coleta pela própria unidade solicitante, após capacitação oferecida pelo LACEN-GO; identificar cada lâmina com o nome completo do paciente e data de nascimento; colher pelo menos 4 lâminas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> lâmina: transportar em porta lâminas de plástico a temperatura ambiente; enviar no mesmo dia.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> requisição de cadastro no GAL; termo de consentimento informado assinado pelo paciente e pelo profissional solicitante. Solicitar o Termo atualizado através do e-mail: imunoparasitogo@gmail.com; ficha de Notificação preenchida, sem lançar no SINAN. Disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/leishmaniose-tegumentar-americana.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> qualquer unidade de saúde poderá requerer treinamento para realização da coleta e pesquisa direta através do e-mail: lacen.redelab@gmail.com; para informações sobre o diagnóstico laboratorial da doença, consultar o Guia de vigilância em saúde: volume 2, disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 3 dias.

26. LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> leishmaniose tegumentar americana – controle de qualidade de lâminas.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> enviar mensalmente todas as lâminas positivas e no mínimo 10 % do total de lâminas negativas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> colocar as lâminas em recipientes apropriados (porta lâminas de plástico) ou embrulhar cada lâmina em papel absorvente (higiênico) de forma que não haja atrito entre elas; formar pequenos pacotes e colocá-los, de preferência, em uma caixinha ou frasco para que não se quebrem durante o transporte; colocar etiquetas com o nome do destinatário. “LACEN-GO: Aos cuidados da seção de Imunoparasitologia”, “CUIDADO FRÁGIL”.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> as lâminas deverão ser enviadas acompanhadas do formulário específico do LACEN-GO, preenchido corretamente. O formulário, juntamente com as lâminas, deverá ser entregue no setor de Gerenciamento de Amostras do LACEN-GO, na portaria; solicitar o formulário por e-mail: imunoparasitogo@gmail.com.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> remessa que não atenda aos critérios citados acima; lâmina quebrada; lâmina sem identificação; ausência do formulário devidamente preenchido.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> as lâminas com divergências entre o LACEN-GO e o laboratório de origem permanecerão arquivadas por 3 meses para futuras consultas.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 30 dias.

27. LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA - SOROLOGIA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> leishmaniose visceral canina, sorologia; metodologia 1: Cromatografia/Teste Rápido (triagem); metodologia 2: Enzimaimunoensaio (teste confirmatório).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> 1 tubo seco ou com gel separador, centrifugados, para obtenção de soro; identificar a amostra com nome do animal e número da requisição.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> enviar a amostra refrigerada entre 2 a 8°C no tubo primário em até 2 dias OU transferir o soro e congelar a -20°C a partir de 3 dias; enviar a amostra congelada em até 7 dias.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> requisição de cadastro no GAL Animal; ficha de Identificação Canina totalmente preenchida (solicitar o formulário atualizado por e-mail: imunoparasitogo@gmail.com); ficha de Epizootia preenchida, lançada no SINAN (com numeração): http://portalsinan.saude.gov.br/epizootia.
CrITÉRIOS para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> qualquer unidade de saúde poderá requerer treinamento para realização do Teste Rápido através do e-mail: lacen.redelab@gmail.com; o LACEN-GO não realizará repetição do teste rápido de amostras já testadas pela unidade de saúde; apenas amostras positivas no teste rápido, deverão ser encaminhadas para testagem confirmatória por ELISA; é necessário que o campo "EXAMES ANTERIORES" esteja preenchido corretamente: <ul style="list-style-type: none"> - na ausência da realização prévia de qualquer exame para LVC, a opção "NÃO" deverá ser marcada; - se já foi realizado algum exame para LVC, mesmo que em laboratório particular, a opção "SIM" deverá ser marcada. se foi realizado o TR-DPP fornecido pelo Ministério da Saúde, marcar TR-DPP BIOMANGUINHOS e o resultado obtido deverá ser descrito nos campos seguintes.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 5 dias.

28. LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA - SOROLOGIA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> leishmaniose visceral humana, sorologia; metodologia: Imunocromatografia – Teste Rápido.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> 1 tubo seco ou com gel separador, centrifugados, para obtenção de soro; seguir as orientações do fabricante do tubo quanto ao volume de sangue e a centrifugação; identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> conservar e enviar a temperatura de 2 a 8°C por até 5 dias ou, separar o soro do coágulo ou gel, e congelar a -20°C por até 30 dias; enviar com gelo suficientes para manter refrigerado ou congelado de acordo com os prazos acima.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> requisição de cadastro no GAL; solicitação do exame assinada e carimbada; ficha de notificação para LVH preenchida, lançada no SINAN (com numeração): http://portalsinan.saude.gov.br/leishmaniose-visceral.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> qualquer unidade de saúde poderá requerer treinamento para realização do Teste Rápido através do e-mail: lacen.redelab@gmail.com; para informações sobre o diagnóstico laboratorial da doença, consultar o Guia de vigilância em saúde: volume 2, disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 3 dias.

29. LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA - PCR	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> leishmaniose visceral humana, biologia molecular; metodologia: PCR; GAL: PCR – leishmaniose visceral humana.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> aspirado de medula óssea (maior sensibilidade) ou 2mL de sangue total (baixo valor preditivo negativo) em tubos com EDTA; coletar o sangue total ou aspirado de medula óssea em tubo tipo vácuo com EDTA; identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> manter a amostra refrigerada (2 a 8°C) e enviar em até 24 horas após a coleta; condicionar em caixa apropriada para o transporte de material biológico com gelo reciclável suficiente para manter a amostra sob refrigeração (2 e 8°C).
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> requisição de cadastro no GAL; solicitação do exame assinada e carimbada; ficha de notificação para LVH preenchida, lançada no SINAN (com numeração): http://portalsinan.saude.gov.br/leishmaniose-visceral.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> amostra enviada para a FUNED-MG todas as quartas-feiras; para informações sobre o diagnóstico laboratorial da doença, consultar o Guia de vigilância em saúde: volume 2, disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> de acordo com a liberação do Laboratório de Referência executor.

30. LEPTOSPIROSE – SOROLOGIA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • leptospirose, sorologia; • metodologias: enzimaímunensaio (IgM) e teste de aglutinação microscópica (MAT).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo seco ou com gel separador, centrifugados, para obtenção de soro; • recomenda-se a coleta de amostras pareadas, nas fases aguda e convalescente. A primeira amostra deve ser coletada no primeiro atendimento (ideal a partir do 7º dia após início dos sintomas), e a segunda com intervalo aproximado de 14 dias após a data de coleta da 1ª amostra (máximo 60 dias); • não enviar soro hemolisado, icterico e/ou lipêmico. Realizar nova coleta; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • seguir as orientações do fabricante do tubo quanto ao volume de sangue e centrifugação; • para 3 ou mais exames de sorologia, colher 2 tubos.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • 1 dia entre 2 a 8°C. Enviar no tubo primário (não transferir); • congelar a -20°C em caso de armazenamento por tempo superior a 2 dias, separando o soro do coágulo ou gel.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha de notificação do SINAN: http://portalsinan.saude.gov.br/leptospirose.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • o método laboratorial de escolha depende da fase evolutiva em que se encontra o paciente.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 03 dias úteis (triagem por enzimaímunensaio); • 30 dias – Confirmatório nos casos de ELISA Reagente (de acordo com a liberação da Instituição de Referência para o diagnóstico).

31. LEPTOSPIROSE – HISTOPATOLÓGICO E IMUNOHISTOQUÍMICA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • GAL: Anatomopatológico/ Leptospirose e Hantavírus; • metodologias: microscopia óptica.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • vísceras em formalina: acondicionar cada fragmento de tecido (mínimo: 1mm) /órgão em um frasco de boca larga (tipo coletor universal) contendo solução fixadora: formalina 10% ou formalina tamponada no volume de 20 vezes o volume do fragmento; • ou bloco de parafina; • identificar a amostra com nome completo do paciente e topografia.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • conservar em temperatura ambiente e transportar em temperatura ambiente em caixa isotérmica. Evitar temperaturas acima de 40°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada ou Ficha do SVO; • ficha de notificação do SINAN: http://portalsinan.saude.gov.br/leptospirose.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • exame realizado por laboratório de referência.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 30 dias.

32. MALÁRIA – PESQUISA PARASITOLÓGICA E TESTE RÁPIDO	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • metodologia 1: gota espessa; • metodologia 2: teste rápido – Imunocromatografia; • GAL: malária.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • sangue total coletado em tubo com EDTA; • a lâmina de gota espessa será realizada no LACEN-GO; • seguir as orientações do fabricante do tubo quanto ao volume de sangue, respeitando a proporção adequada de sangue e anticoagulante; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • manter o sangue total de 2 a 8°C após a coleta e durante o envio; • enviar em até 24h.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha de investigação do SINAN: http://portalsinan.saude.gov.br/malaria.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • o Teste Rápido será realizado apenas nos casos em que a unidade de saúde não tenha executado o teste; • qualquer unidade de saúde poderá requerer treinamento para realização do Teste Rápido e Pesquisa Parasitológica através do e-mail: lacen.redelab@gmail.com; • para informações sobre o diagnóstico laboratorial da doença, consultar o Guia de vigilância em saúde: volume 2, disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 1 dia.

33. MALÁRIA – CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> malária – controle de qualidade de lâminas.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> enviar mensalmente todas as lâminas positivas e no mínimo 10 % do total de lâminas negativas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> colocar as lâminas em recipientes apropriados ou embrulhar cada lâmina em papel absorvente (higiênico) de forma que não haja atrito entre elas; formar pequenos pacotes e colocá-los, de preferência, em uma caixinha ou frasco para que não se quebrem durante o transporte; colocar etiquetas com o nome do destinatário. “LACEN-GO: Aos cuidados da seção de Imunoparasitologia”, “CUIDADO FRÁGIL”.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> as lâminas deverão ser enviadas acompanhadas do formulário específico do LACEN-GO, preenchido corretamente. O formulário, juntamente com as lâminas, deverá ser entregue no setor de Gerenciamento de Amostras do LACEN-GO, na portaria; solicitar o formulário por e-mail: imunoparasitogo@gmail.com.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> remessa que não atenda aos critérios citados acima; lâmina quebrada; lâmina sem identificação; ausência do “FORMULÁRIO DE ENVIO DE LÂMINAS PARA O CONTROLE DE QUALIDADE INTERLABORATORIAL EM MALÁRIA” devidamente preenchido.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> as lâminas com divergências entre o LACEN-GO e o laboratório de origem permanecerão arquivadas por 3 meses para futuras consultas.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 30 dias.

34. MONONUCLEOSE INFECCIOSA (EPSTEIN BARR)	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • mononucleose, sorologia (Epstein Barr) – IgG e IgM; • metodologia: Quimioluminescência.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo seco ou com gel separador, centrifugados, para obtenção de soro; • seguir as orientações do fabricante do tubo quanto ao volume de sangue e a centrifugação; • amostras com hemólise extrema não serão processadas; • para 3 ou mais exames de sorologia, colher 2 tubos; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • 10 dias entre 2 a 8°C. Enviar no tubo primário (não transferir); • congelar a -10°C em caso de armazenamento por tempo superior a 14 dias, separando o soro do coágulo ou gel.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	-----
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 8 dias.

35. SÍFILIS - DIAGNÓSTICO	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • sífilis, sorologia; • métodos: Quimioluminescência e VDRL.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo seco ou com gel separador, centrifugados, para obtenção de soro; • não enviar amostras hiperlipêmicas ou hemolisadas; • para 3 ou mais exames de sorologia, colher 2 tubos; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; • em casos de óbito a amostra deverá ser coletada no máximo 21,5 horas após a morte.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • 5 dias entre 2 a 8°C; • enviar no tubo primário (não transferir).
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha de notificação do SINAN para gestantes e sífilis congênita (crianças até 18 meses); • link para acesso às fichas de notificação: <p>Sífilis em Gestante: http://portalsinan.saude.gov.br/sifilis-em-gestante</p> <p>Sífilis Congênita: http://portalsinan.saude.gov.br/sifilis-congenita.</p>
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • para maiores informações sobre o fluxo de diagnóstico laboratorial da Sífilis, consultar o Manual técnico para o diagnóstico da sífilis do Ministério da Saúde, disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_sifilis_1ed.pdf.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 8 dias.

36. SÍFILIS - CONTROLE	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • sífilis, sorologia; • metodologia: VDRL.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo seco ou com gel separador, centrifugados, para obtenção de soro; • seguir as orientações do fabricante do tubo quanto ao volume de sangue e a centrifugação; • líquido (LCR): Procedimento médico. Colher em tubo seco, sem conservantes; • amostras com hemólise ou hiperlipemia não serão processadas; • para 3 ou mais exames de sorologia, colher 2 tubos; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • 5 dias entre 2 a 8°C; • enviar no tubo primário (não transferir).
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha de notificação do SINAN para gestantes e sífilis congênita (crianças até 18 meses); • link para acesso às fichas de notificação: <p>Sífilis em Gestante: http://portalsinan.saude.gov.br/sifilis-em-gestante;</p> <p>Sífilis Congênita: http://portalsinan.saude.gov.br/sifilis-congenita.</p>
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • para maiores informações sobre o fluxo de diagnóstico laboratorial da Sífilis, consultar o Manual técnico para o diagnóstico da sífilis do Ministério da Saúde, disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_sifilis_1ed.pdf
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 8 dias.

37. TOXOPLASMOSE	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • toxoplasmose, sorologia (IgG, IgM e avides); • metodologia: quimioluminescência.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • 1 tubo seco ou com gel separador, centrifugados, para obtenção de soro; • seguir as orientações do fabricante do tubo quanto ao volume de sangue e a centrifugação; • amostras com hemólise extrema não serão processadas; • para 3 ou mais exames de sorologia, colher 2 tubos; • identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • 10 dias entre 2 a 8°C. Enviar no tubo primário (não transferir); • congelar a -10°C em caso de armazenamento por tempo superior a 14 dias, separando o soro do coágulo ou gel.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • requisição de cadastro no GAL; • solicitação do exame assinada e carimbada; • ficha de notificação do SINAN para toxoplasmose gestacional e/ou congênita (crianças até 12 meses).
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; • uso de tubos de vidro, Eppendorf ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • para maiores informações sobre o diagnóstico clínico, laboratorial e tratamento da toxoplasmose, acessar: <ul style="list-style-type: none"> - Guia de vigilância em saúde: volume 1 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_notificacao_toxoplasmose_gestacional.pdf - Protocolo de Notificação e Investigação: Toxoplasmose gestacional e congênita [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_notificacao_toxoplasmose_gestacional.pdf
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 8 dias.

38. TUBERCULOSE - IGRA	
Exame/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> tuberculose, Interferon Gamma Release Assay; metodologia: enzimaímunoensaio; GAL: Tuberculose, enzimaímunoensaio.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> identificar a amostra com nome completo do paciente e data de nascimento; opção 1 – coleta indireta: 1 tubo de sangue em heparina de lítio ou sódica. Volume mínimo necessário: 5mL; opção 2 – coleta direta: exatos 1mL de sangue em cada tubo Quantiferon (respeitar a marca preta sinalizada na etiqueta do tubo). A coleta por ser realizada a vácuo, diretamente nos tubos ou em seringa. ATENÇÃO: Agitar os tubos verticalmente 10 vezes, com a mão espalmada, de forma constante e firme. Não existe ordem específica de coleta de tubos. Respeitar rigorosamente o movimento uniforme de homogeneização dos tubos. A parede do tubo deve estar com aspecto liso após homogeneização; não enviar amostras nas sextas e vésperas de feriado; soros lipêmicos não serão processados.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> opção 1 – coleta indireta: Envio no máximo em 36h. Manter refrigerado de 2 a 8°C. opção 2 – coleta direta: Envio no máximo em 6hs. Sem refrigeração.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> requisição de cadastro no GAL; solicitação do exame assinada e carimbada; formulário de Solicitação do IGRA totalmente preenchido. Solicitar o formulário atualizado através do e-mail: imunoparasitogo@gmail.com.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras que não atendam aos critérios de coleta e envio citados acima; uso de tubos de vidro ou vencidos.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> atender o protocolo do Ministério da Saúde para o perfil de pacientes a que se destina o exame. O público alvo está listado no Formulário de Solicitação do Exame; a unidade somente poderá enviar este exame após passar por treinamento do LACEN.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 15 dias.